



A colaboração, a investigação e a reflexão contínuas são os pilares que podem sustentar esta aspiração.



## 2. COMO CONCRETIZAR A MUDANÇA

O *Projecto Educativo de Escola* (PEE) pode constituir um instrumento de concretização e de gestão da autonomia, se a sua concepção e desenvolvimento tiver por base a auscultação de perspectivas e posições diversas, nomeadamente, professores, alunos, pais, agentes da comunidade, outros educadores, que favoreçam a existência de diálogo dentro da escola e desta com a comunidade e que enriqueçam a cultura e os saberes escolares com a dimensão social. É assim encarado o PEE como um processo de desenvolvimento organizacional e de viabilização da reflexividade na escola.

Nos últimos tempos e na sequência destes princípios têm ocorrido mudanças nos discursos da educação que enquadram as formas e os modos de organização da escola e do currículo. Assim, em todos os debates da educação são frequentes termos como "autonomia da escola", a "escola como lugar de decisão", "professores como configuradores e gestores activos do currículo" "projecto educativo de escola", "projecto curricular de escola", "projecto curricular de turma"...

Recuando no tempo e reportando-nos ao princípio dos anos 80, tais termos não eram praticamente usados nos discursos da educação e muito menos faziam parte dos normativos legais. De facto, esta terminologia só se impõe face ao actual

reconhecimento da instituição escolar e dos seus docentes com funções *"que se afastam do mero cumprimento de um currículo prescrito a nível nacional, e que se supõe ser desenvolvido de forma idêntica em todas as escolas independentemente dos contextos em que se inserem, dos recursos de que dispõem e das características da população que as frequenta."*<sup>1</sup>



Actualmente, espera-se que a escola incorpore e mobilize saberes e recursos que a transformem numa instituição de vivência e aprendizagem das culturas e da democracia e, conseqüentemente, que a tornem num espaço propiciador do sucesso educativo para todas as crianças e jovens. É nesta concepção de escola que se situam os conceitos de "projecto educativo de escola" , "projecto curricular de escola" e "projecto curricular de turma".

Sendo o PEE, a imagem antecipada do caminho a seguir para intervir positivamente numa dada realidade, *"deve expressar a intenção do que se deseja e deve, também conceber-se em torno do plano que clarifique modos de operacionalização dessas intenções"*<sup>2</sup>. Rogiers<sup>3</sup> fala de quatro dimensões de organização do PEE: projecto enquanto intenção, projecto enquanto planificação da acção, projecto enquanto processo de realização da acção, projecto produto, relativo aos efeitos gerados por essas acções.

## 2.1. A pertinência dos projectos

---

<sup>1</sup> LEITE, Carlinda (e outros) - *Projectos Curriculares de Escola e de Turma: Conceber, gerir e avaliar*. Porto: Edições ASA, 2001

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> ROGIERS, X. - *Analyser une action d'éducation ou de formation*. Bruxelles : De Boeck Université, 1997.

A transmissão da cultura escolar não se reduz à mera transmissão de saberes feitos. À escola é cada vez mais atribuído e exigido, o exercício de funções sociais, logo culturais. Assim sendo, a nova concepção de currículo não se esgotando na dimensão do saber, amplia-se às dimensões "do ser, do formar-se, do transformar-se, do decidir, do intervir e do viver e conviver com os outros".<sup>4</sup>

Como concretizar um currículo que englobe as dimensões do saber, do fazer e do interagir?

É impensável a apresentação aos professores de um currículo fechado que lhes permita apenas pôr em prática o que os outros delinearam. Todavia, é importante relevar a percepção de um currículo prescrito a nível nacional, uniforme, mas visto como algo provisório, em construção, e que necessita "de ser acompanhado de processos que vão permitindo conhecer e compreender o que vai ocorrendo, por forma a que se encontrem novos meios de actuação"<sup>5</sup>, capazes de se adequarem às particularidades dos alunos, subentendendo os seus interesses, valores e saberes.

Neste contexto, **os projectos curriculares (de escola e de turma)** visam ser meios que facilitam a organização de dinâmicas de mudança patenteando aprendizagens significativas numa escola que se pretende de sucesso para todos. O projecto curricular parte do pressuposto de que a **reconstrução do currículo nacional** deve contemplar as situações e características dos diversos contextos para, desta forma, conseguir melhores resultados.

---

<sup>4</sup> LEITE, Carlinda (e outros) - *Projectos Curriculares de Escola e de Turma: Conceber, gerir e avaliar*. Porto: Edições ASA, 2001

<sup>5</sup> LEITE, C. - A flexibilização curricular na construção de uma escola mais democrática e mais inclusiva. In *Revista da DREN Território Educativo*. Porto. n.º7, 2000.

Maria do Céu Roldão (1999:44)<sup>6</sup> concebe o projecto curricular como *"a forma particular como, em cada contexto, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias, e construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integrem o currículo para os alunos concretos daquele contexto"*.

Na mesma linha de pensamento, L. del Carmen e A. Zabala (1991:169) definem o projecto curricular de escola como *"um conjunto de decisões articuladas, partilhadas pela equipa docente de uma escola, tendentes a dotar de maior coerência a sua actuação, concretizando as orientações curriculares de âmbito nacional em propostas globais de intervenção pedagógico-didáctica adequadas a um contexto específico."*<sup>7</sup>

Todo este trabalho de elaboração de projectos curriculares implica reflexão e análise sobre o ensino e a aprendizagem por parte de toda a equipa docente, de forma colaborativa, implementando-se uma cultura de equipa e de partilha.


## 2.2. Distingão entre um projecto curricular de escola e de turma

Embora visem ambos adequar o currículo nacional à especificidade da escola e dos alunos, o nível da adequação é distinto. Enquanto no PCE se define em função do currículo nacional e do PEE, o nível de prioridades da escola, as competências gerais e sua operacionalização transversal e as competências essenciais, à volta das quais

---

<sup>6</sup> ROLDÃO, M. do Céu - *Gestão Curricular – Fundamentos e Práticas*. Lisboa: DEB, Ministério da Educação, 1999

<sup>7</sup> CARMEN, L. del; ZABALA, A. - *Guía para la elaboración seguimiento y valoración de proyectos curriculares de centro*. Madrid: CIDE, 1991.

se organizará o projecto e os conteúdos que serão trabalhados em cada área curricular (tendo por referência uma análise vertical dos programas), no PCT (que tem por referência o PCE),  é feita para corresponder às particularidades e necessidades da turma, devendo permitir um nível de articulação horizontal e vertical.

Revela-se pertinente que os professores, nos diversos níveis de escolaridade, conheçam quer as intenções dos objectivos da formação nos níveis que os antecederam e nos que se lhe vão seguir, quer os conteúdos programáticos das áreas disciplinares a que se encontram ligados, respeitando assim a sequencialidade em espiral dos conteúdos. Os projectos curriculares (de escola e de turma) devem ser elaborados com o intuito de proporcionarem uma visão abrangente das situações e uma **construção interdisciplinar e integrada dos saberes**.

**A concepção e o desenvolvimento de um currículo coerente deve ser entendido como um todo, como um puzzle** onde todas as peças encaixam e são importantes para o resultado final. Segundo James Beane (2000:42)<sup>8</sup> o currículo coerente *"abrirá a possibilidade para a integração de experiências educacionais" dos jovens que os ajudarão a identificar e a construir novos significados para essas mesmas situações de aprendizagem.*

---

<sup>8</sup> BEANE, J. - O que é um currículo coerente. In *Políticas de Integração Curricular*. Organiz. J. A. Pacheco, Porto: Porto Editora, 2000.